

A COR DO SEXO (1970-1990) VISÕES SOBRE A INICIAÇÃO AS INFLUÊNCIAS E AS PRÁTICAS SEXUAIS DOS JOVENS AFRO-DESCENDENTES SOTEROPOLITANOS

Josemá de Jesus Pereira Rochaⁱ, Andréa da Rocha Rodrigues

Bolsista PROBIC graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josemar.rocha2011@bol.com.br

Email: andrear10@hotmail.com

Departamento de Ciências e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana

Palavras-chave: juventude, cor, desejo, Feira de Santana.

Introdução:

A sexualidade humana consiste em uma prática historicamente produzida e ao mesmo tempo um campo de pesquisa ainda não muito explorado pelo conhecimento histórico. O desconhecimento por essa área de investigação se intensifica ainda mais quando o objeto de estudo é sexualidade de segmentos sociais empobrecidos da população soteropolitana entre os anos de 1970 e 1990.

Objetivo:

Esse trabalho tem como objetivo investigar os jovens afro-descendentes soteropolitanos nas suas práticas e suas vidas sexuais levando em consideração as possíveis influências dos fatores sociais e culturais vigentes no período estudado. Além disso, visa contribuir com o avanço dos estudos acerca da população de afro-descendentes tomando como referência as suas experiências e representações acerca da sexualidade.

Metodologia:

A realização dessa pesquisa vem sendo desenvolvida através de uma metodologia investigativa que prima pela correlação de informações encontradas em fontes de naturezas distintas. Essas informações têm sido extraídas de periódicos e processos-crimes referentes às tipologias jurídicas: estupro, defloramento e sedução. Além de sucessivas consultas a obras bibliográficas que discutem o tema. A pesquisa visa igualmente, discutir as representações segundo as noções de identidades femininas e masculinas, ou seja, a partir das relações de gênero.

Resultados:

Alguns grupos de jovens afro descendentes da cidade do Salvador obtiveram relações sexuais de maneira improvisada. Estes recorriam a espaços familiares como a casa do “réu” ou da “vítima. Na maior parte dos casos investigados, as supostas vítimas e acusados possuíam algum tipo de vínculo afetivo o que nos deixa margem para supor o consentimento e/ou acordo entre as partes envolvidas no ato sexual. Além disso, o comportamento e/ou argumentos dos sujeitos investigados, diante dos representantes da justiça também nos permite aludir que os mesmos tinham acesso a informações da esfera jurídica acerca da definição do crime de sedução. Isso porque os indivíduos do

sexo feminino alegavam ter tido sangramento e dores durante a conjunção carnal enquanto os do sexo masculino afirmavam não ser esse discurso verdadeiro.

Fontes Impressas:

Edições dos Jornais A Tarde, Jornal da Bahia e Diário de Notícias, Dez e Julho 1970 a 1980.

Bibliografia:

“Honra e sexualidade- infante juvenil da cidade do Salvador (1940-1970) Salvador, UFBA, 2007.

Fontes documentais:

Acervo de processos-crimes do Arquivo Público da Bahia Jun/ Dez e Setembro 1970 a 1980 (APEBA)

